

SIDERURGIA NO BRASIL: PRODUZIR MAIS PARA EXPORTAR

As sucessivas crises internacionais ainda vem ocasionando um movimento de pouco crescimento na produção de aço no mundo (desconsiderando-se a produção da China), da ordem de 0,2% no período jan/jul 2002, comparada com igual período de 2001. As quedas na produção mais relevantes, ocorreram nos Estados Unidos (-3,6%), no bloco dos países da União Européia (-2,1%), no México (-1,2%) e nos países da CEI (-0,8%) . Em relação ao crescimento da produção, estas foram mais localizadas na Ásia (+12,4%) com destaque para a China (+27,2%), na África (+7,4%) e na América do Sul (+5,8%).

Produção Mundial de Aço Bruto

Países / Regiões	Mil t		
	Jan/Jul-2002	Jan/Jul-2001	(%)
China	100.131	78.712	27,2
U.E.	93.305	95.344	(2,1)
Japão	61.319	60.904	0,7
C.E.I.	57.101	57.579	(0,8)
E.U.A.	52.577	54.518	(3,6)
América do Sul	23.057	21.791	5,8
Outros	141.193	197.028	(28,3)
Total	505.626	483.242	4,6
Total s/China	405.495	404.530	0,2

Fonte: Dados correspondentes à produção de aço bruto dos países associados ao IISI.

A curto prazo não se espera uma reversão no quadro geral da produção, mantendo-se esta tendência ao longo do corrente ano, projetando-se uma produção de aço total de 880 milhões de t (+ 4,2% s/2001), com a produção chinesa podendo atingir 185 milhões de t, ou 21% do total do mundo.

A capacidade instalada de produção de aço brasileira atinge no presente 33.583 mil t, com expectativa de alcançar 34.715 mil t em 2004, com investimentos programados e em execução entre 2001/06 da ordem de US 4,4 bilhões, dos quais cerca de US\$ 2,7 bilhões voltados para redução, aciaria, lingotamento e laminação.

Capacidade Instalada de Aço Bruto – Brasil

	Mil t/ano				
	2000	2001	2002	2003	2004
Aço Bruto	30.013	32.419	33.583	34.195	34.715

Fonte: IBS

A produção de aço brasileira no período jan/jul 2002 apresentou crescimento (+8,3%), atingindo 16,6 milhões de t, não só em função da retomada da produção dos fornos paralisados para reforma em 2001, como também do maior ritmo na produção de algumas empresas.

Observou-se uma redução na produção total de laminados planos e longos (-1,9%), e um relevante crescimento na produção de semi-acabados (+23,6%), com destaque para placas (+26,4%). Especificamente no mês de julho, ocorreu acentuado crescimento geral da produção (+32,7%), tanto em laminados (+7,7%) quanto em semi-acabados (+40,2%), sinalizando uma necessidade maior de produtos mais voltados para a exportação.

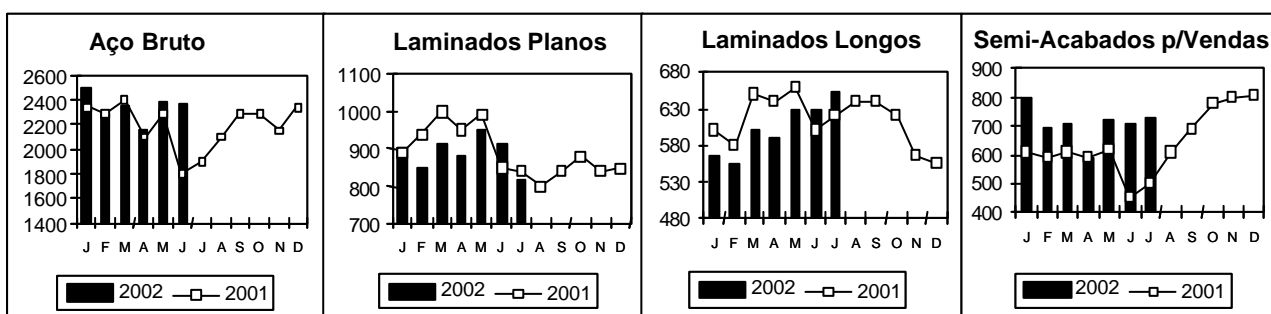
Esta tendência de crescimento é esperada para os próximos meses, com a produção podendo atingir mais de 28,0 milhões de t até dezembro próximo, contra 26,7 milhões de t obtidas em 2001.

Produção Siderúrgica Brasileira

Produtos	Jan/Jul			Julho			Mil t
	2002(*)	2001	(%)	2002 (*)	2001	(%)	Últimos 12 meses
Aço Bruto	16.634	15.360	8,3	2.497	1.882	32,7	27.991
Laminados	10.573	10.782	(1,9)	1.571	1.459	7,7	17.863
Planos	6.314	6.399	(1,3)	918	840	9,3	10.562
Longos	4.260	4.384	(2,8)	654	619	5,6	7.300
Semi-Acabados p/venda	4.953	4.007	23,6	726	518	40,2	8.663
Placas	3.924	3.105	26,4	557	455	22,4	6.756
Blocos e Tarugos	1.029	902	14,1	169	63	167	1.907
Ferro-Gusa	16.534	15.807	4,6	2.490	1.978	26,0	28.118
Ferro-Esponja	218	227	(3,9)	36	23	53,7	331

Fonte: IBS – Dados preliminares.

Graficamente, pode-se ter uma visão do comportamento da produção de aço no período jan/jul 2002, em relação a igual período de 2001.



No período jan/jul 2002, o grupo formado pelas empresas Usiminas / Cosipa (3.611mil t) mantém a hegemonia na produção de laminados, seguido da CSN (2.391mil t), da Gerdau (1.833 mil t) e da Belgo-Mineira (1.552 mil t).

A produção das empresas siderúrgica no período jan/jul 2002 está distribuída da seguinte forma:

Produção Siderúrgica Brasileira de Laminados por Empresas

Produtos	Jan/Jul			Julho			Mil t Últimos 12 meses
	2002 (*)	2001	(%)	2002 (*)	2001	(%)	
Laminados Planos	6.314	6.399	(1,3)	918	840	9,3	10.564
Acesita	312	335	(7,1)	53	55	(4,2)	533
Cosipa	1.443	1.473	(2,0)	234	230	1,8	2.407
Usiminas	2.168	2.382	(9,0)	284	359	(20,9)	3.687
CSN	2.391	2.208	8,3	347	196	77,4	3.937
Laminados Longos	4.260	4.372	(2,6)	655	617	6,2	7.293
Acesita	1,1	2,0	(45,0)	-	0,4	-	2,1
Açominas	165	152	8,2	25	23	7,4	292
Aços Villares	245	241	1,5	38	30	25,8	400
Barra Mansa	197	218	(9,7)	32	31	1,9	330
Belgo-Mineira	1.552	1.530	1,4	232	217	6,7	2.653
Gerdau	1.833	1.969	(6,9)	286	275	3,9	3.164
V&M (tubos s/costura)	267	260	2,7	42	40	4,0	452

Fonte: IBS – Dados preliminares.

A CST (2.796 mil t) e Açominas (927 mil t), responderam por 75% da produção de semi-acabados no país.

Produção Siderúrgica Brasileira de Semi-acabados por Empresas

Produtos	Jan/jul			Julho			Mil t Últimos 12 meses
	2002 (*)	2001	(%)	2002 (*)	2001	J(%)	
Semi-acabados p/venda	4.953	4.007	23,6	726	518	40,2	8.663
Açominas	927	878	5,6	151	39	287	1.875
Aços Villares	53	33	61,5	9	5	80,9	77
Cosipa	445	47	838,6	65	37	73,4	503
CSN	346	0	-	45	0	-	603
CST	2.796	2.752	1,6	404	400	1,0	4.786
Gerdau	114	95	19,7	30	6	376,2	200
Usiminas	207	88	136,8	19	17	10,7	501
Outros	65	114	(43,0)	3	14	(78,6)	118

Fonte: IBS – Dados preliminares.

O consumo aparente de aço no período jan/junho de 2002 apresentou queda (5,7%), em relação a igual período de 2001. A maior queda (-8,1%), ocorreu no segmento de produtos longos na quase totalidade dos produtos, excetuando-se perfis médios e pesados com crescimento (+4,2%). Os produtos planos também seguiram esta tendência com queda (-4,1%) no geral, ressalvando o crescimento de chapas zincadas a quente (+2,0%), chapas grossas (+2,9%) e chapas inoxidáveis (+14,6%).

Consumo Aparente de Produtos de Aço

Mil t

Produtos	Jan/Jun 2002	Jan/Jun 2001	(%)
Placas	82	50	63,2
Planos n/ revest.	3.573	3.769	(5,2)
Planos revestidos	969	1.027	(5,6)
Planos especiais	214	198	8,0
Longos	3.297	3.586	(8,1)
Total	8.135	8.630	(5,7)

Fonte: IBS.

Ao contrário do comportamento negativo do consumo aparente, as exportações apresentaram reação positiva com volume de 4.542 mil t, e crescimento (+9,2%) no primeiro semestre de 2002, em relação ao mesmo período de 2001. Em realidade os laminados planos e longos no geral apresentaram decréscimo (-17,2%), porem alguns destes produtos, como chapas zincadas, folhas para embalagem, flandres, barras e vergalhão, apresentaram crescimento nas exportações, assim como os semi-acabados, estes com significativa evolução (+23,8%).

Em valor as exportações atingiram US\$ 1.019 milhão, ainda apresentando decréscimo (-5,8%), mesmo com a melhoria nos preços observada no caso das chapas zincadas, do vergalhão e dos semi-acabados a partir de março passado.

O destino das exportações se deu, pela ordem, para a Ásia (33,7%), América do Norte (30,3%), América Latina (21,4%), Europa (12,3%) e África (1,8%).

Exportações Brasileiras de Aço

Mil t

Produtos	Jan/Jun 2002	Jan/Jun 2001	(%)
Semi-acabados	3.166	2.558	23,8
Planos	671	829	(19,1)
Longos	475	555	(14,4)
Transformados	230	217	5,8
Total	4.542	4.159	9,2
Valor (10⁶US\$ FOB)	1.019	1.081	(5,8)

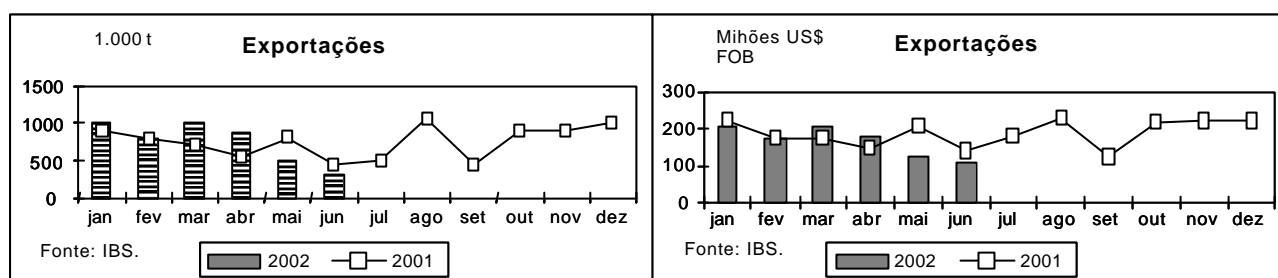
Fonte: MDIC/SECEX

As importações de aço historicamente não são significativas e neste exercício vem apresentando queda (-28,3%), por força do contingenciamento exercido pelo governo federal, com o intuito de inibir eventuais importações danosas ao mercado, impondo sobretaxas nestes casos.

Importações Brasileiras

Produtos	Mil t		
	Jan/Jun 2002	Jan/Jun 2001	(%)
Semi-acabados	2	45	(96,4)
Planos	217	277	(21,6)
Longos	101	152	(33,2)
Transformados	56	50	11,0
Total	376	524	(28,3)
Valor (10⁶US\$ FOB)	228	314	(27,4)

Fonte: MDIC/SECEX



O faturamento médio do setor apresentou queda (-2,0%) com ênfase, na queda no faturamento interno (7,3%), mas com melhoria do faturamento externo (+14,2%). O setor recolheu menos impostos no período jan/maio de 2002 (-9,0%), mas aumentou a folha de pagamentos (+11,2%) bem como a contribuição social (+11,1%).

Faturamento / Impostos Pagos - US\$ Mil

Produtos	Jan/Jun 2002	Jan/Jun 2001	(%)
Faturamento	4.428	4.520	(2,0)
Mercado Interno	3.245	3.489	(7,3)
Mercado Externo	1.115	977	14,2
Outras receitas	78	54	43,8
Impostos Pagos	764	842	(9,3)
Folha de Pagamento	1.077	969	11,2
Contribuição Social	266	240	11,1

Fonte: MDIC/SECEX

O nível de emprego na atividade siderúrgica apresentou recuo (7,3%), muito em função da acentuada queda do efetivo terceirizado (-30,1%).

Estatísticas de Pessoal – nº de empregados

Produtos	Junho 2002	Junho 2001	(%)
Efetivo próprio total	54.617	54.501	0,2
Efetivo próprio em exercício	52.064	51.937	0,2
Efetivo de terceiros	12.087	17.302	(30,1)
Efetivo em ativ. siderúrgica	64.151	69.239	(7,3)

Fonte: IBS.

Em resumo, pode-se concluir que o desempenho da siderurgia em 2002 está mais voltado para o atendimento das exportações do que ao mercado interno.

Entre Jan/Jun as vendas internas apresentaram queda (-4,7%), com as importações também em queda (-27,4%), influenciando o desempenho negativo do consumo aparente (-5,7%), onde somente chapas grossas, laminados a quente, chapas galvanizadas e aços especiais apresentaram crescimento. Por outro lado, as exportações evoluíram (+9,2%), com ênfase nos semi-acabados (+23,8%). No caso dos galvanizados, dado o tímido comportamento interno da indústria automobilística, há um maior direcionamento para exportação, principalmente para os Estados Unidos, onde os preços vem justificando este procedimento, o mesmo ocorrendo em relação aos laminados a quente e a frio, às folhas metálicas e aos semi-acabados.

Os preços dos produtos de aço passaram a partir de março a sofrer uma pressão de alta, refletindo-se num crescimento médio (+38%) no atual exercício, considerando o aumento das demandas no sudeste asiático, na China, além dos efeitos das medidas protecionistas adotadas pelos Estados Unidos. Os preços médios dos laminados como bobinas e chapas a quente saltaram de US\$ 200/t para US\$350/t, com os galvanizados ultrapassando US\$ 500/t, tornando-se atraentes mesmo considerando a sobretaxa de 30% imposta pelos Estados Unidos. O mesmo se verifica em relação aos semi-acabados, como placas, que saltaram de US\$ 150/t para mais de US\$ 240/t.

Com a desvalorização do Real frente ao dólar, a tendência é da aceleração das exportações brasileiras de aço, dado o crescimento não só das importações dos Estados Unidos, que já registraram 3,7% entre jan/jul deste ano, com volume de 13,5 milhões de t, como também dos países asiáticos.

Ficha Técnica:

Maria Lúcia Amarante de Andrade – Gerente

Luiz Maurício da S. Cunha – Economista

Elisa Seixas de Souza – Estagiária